



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095–2011 – PROEXC/UFVJM
Nº 01 – Ano I – 05/2012
www.ufvjm.edu.br/vozes

Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil

Francieli Santos Rossi

Graduada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Barão de Mauá
E-mail: fran_rossi_tga@hotmail.com

Resumo: Esse trabalho tem por objetivo fazer algumas considerações sobre a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil, visando o equilíbrio e o desenvolvimento motor e intelectual da criança. Essa pesquisa tem o caráter predominante qualitativo, já os procedimentos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, assim entendemos o conceito de psicomotricidade, como ela está vinculada ao processo de alfabetização e suas contribuições para a aprendizagem das crianças. Visto que, a estrutura da educação psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança. Dessa maneira, compreendemos que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento global da criança (físico, afetivo e cognitivo).

Palavras-chave: psicomotricidade, educação infantil, desenvolvimento global da criança.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo fazer algumas considerações sobre a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, visando o equilíbrio e o desenvolvimento motor e intelectual da criança.

A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. Ela além de constitui-se como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança, como também se constitui como a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos.

O desenvolvimento psicomotor evolui do geral para o específico. No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim adquira conhecimentos. Um problema em um destes elementos poderá prejudicar a aprendizagem, criando algumas barreiras.

A criança em que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras. Compreendendo que a má formação psicomotora pode acarretar dificuldades na aprendizagem, qual o papel da escola na prevenção desse quadro?

A escola tem papel fundamental no desenvolvimento no sistema psicomotor da criança, principalmente quando a educação psicomotora for trabalhada nas séries iniciais. Pois é na Educação Infantil, que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal.

A abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através dessas atividades lúdicas a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

Essa pesquisa tem o caráter predominante qualitativo, esse método nos permite ir além dos dados quantitativos, requer um olhar para o subjetivo, para os sentidos e significados existentes em dado contexto, produzido socialmente por determinados grupo, no nosso caso específico, esse contexto é a escola e seus sujeitos. Já os procedimentos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, assim entendemos o conceito de psicomotricidade, como ela está vinculada ao processo de alfabetização e suas contribuições para a aprendizagem das crianças.

O presente trabalho divide-se em três seções, a primeira abordará a partir dos conceitos de David L. Gallahue (2005), como se configura o desenvolvimento motor: quais áreas o relacionado, seus estágios e quais fatores que podem colocar em risco o curso normal do desenvolvimento de uma criança.

A segunda seção, buscamos compreender a definição, origem e principal objetivo da educação psicomotora tomando como ponto referencial as teorias defendidas por Airton Negrine (1995), Le Boulch (1984), Fonseca (2004) e outros.

Já a terceira seção, analisamos a importância da psicomotricidade nas séries iniciais como o método para diagnosticar, reduzir e prevenir dificuldades de aprendizagem, apresentadas pelos alunos. Esta pesquisa baseou-se no pressuposto que o professor, diante ao ambiente escolar, assume uma postura de pesquisador-observador, o que contribuirá para a efetivação dos propósitos da educação psicomotora.

No entanto, para compreendermos o papel da psicomotricidade nas séries iniciais se faz necessário, primeiramente definir o que é desenvolvimento motor.

1.Compreendendo o desenvolvimento motor

Pesquisas recentes abordam que um bom desenvolvimento motor repercute na vida futura das crianças nos aspectos sociais, intelectuais e culturais.

O termo desenvolvimento motor diz respeito a interação existente entre o pensamento consciente e inconsciente e os movimentos efetuados pelos músculos , com o auxílio do sistema nervoso. Dessa maneira, estudar o desenvolvimento motor implica em compreender as transformações contínuas que ocorrem por meio

da interação dos indivíduos entre si e com o meio em que vivem. Já para David L. Gallahue o desenvolvimento motor está associado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano:

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE, 2005, p. 03).

Podemos analisar que O desenvolvimento motor é um processo de mudança no comportamento motor, o qual está relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança. Como também observamos que o desenvolvimento motor apresenta características fundamentais sendo elas, as possibilidades de nosso corpo agir e expressar-se de forma adequada, a partir da interação de componentes externos, que é o próprio movimento, e através de elementos internos, que são todos os processos neurológicos e orgânicos que executamos para agir.

As primeiras tentativas de estudo do desenvolvimento motor foram realizadas a partir da perspectiva maturacional, no qual argumentava que essa ação é considerada como função de processos biológicos inatos que resultam na aquisição de habilidade motora na infância. Esses estudos foram conduzidos por Arnold Gesell (1928) e Myrtle Megraw (1935), que tornaram-se lendários na pesquisa do desenvolvimento motor.

O montante de pesquisa que esses estudiosos efetuaram foi motivado pelo seu interesse no relacionamento da maturação, ou seja, nas alterações qualitativas que capacitam o indivíduo a progredir para níveis mais altos de funcionamento e de procesos de aprendizagem com o desenvolvimento cognitivo.

Após as pesquisas de Gesell e Megraw outros estudiosos dedicaram-se aos estudos sobre o desenvolvimento motor. Durante a Segunda Guerra Mundial surgiu uma nova geração de desenvolvimentistas motores, liderados por Anna Espenshade, Ruth Glassow e G. Lawrence Rarick que concentraram-se na descrição das capacidades de desempenho motor de crianças na idade escolar.

No século XX, o desenvolvimento motor humano passou a ser analisado profundamente, por profissionais conceituados como especializados, com

graduação em educação física. A partir dos estudos desses pesquisadores permitiu-se compreender que os indivíduos possuem estágios de desenvolvimento de suas funções psicomotoras, essas que estão relacionadas as suas faixas etárias, além do que, foi considerado que cada pessoa possui habilidades motoras diferentes, que se evoluem de acordo com as necessidades de cada um, em decorrentes períodos de tempo. E que existem processos causadores de alteração no comportamento motor ao longo da vida dos seres humanos.

Atualmente, o desenvolvimento motor é estudado de três maneiras: longitudinal, que envolve o mapeamento de vários aspectos do comportamento motor de um indivíduo por vários anos, medindo as alterações associadas as idades do comportamento. A transversal em que permite ao pesquisador coletar, simultaneamente, dados de grupos de pessoas de variadas faixas etárias, apresentando as “diferenças” médias em grupos no decorrer do tempo desenvolvimentista. E a longitudinal misto, no qual combina aspectos dos estudos citados anteriormente, abrangendo todos os dados possíveis e necessários à descrição e/ou à explicação de diferenças e alterações, no decorrer do tempo, tanto das funções do desenvolvimento como também das funções etárias.

“O desenvolvimento motor apresenta fases, estágios” (Gallahue (2005, p. 54). Isto é, o processo de desenvolvimento motor revela-se por alterações no comportamento motor. Podemos observar diferenças de desenvolvimento no comportamento motor provocadas por fatores próprios do indivíduo (biologia), do ambiente (experiência), e da tarefa em si (físico/ mecânicos). Assim, o processo de desenvolvimento motor pode ser considerado sob o aspecto de fases e estágios.

A primeira fase é conceituada como a de motora reflexa, os primeiros movimentos de um feto são reflexos, esses que parecem servir como equipamentos de teste neuromotor para mecanismos estabilizadores, locomotores e manipulativos que serão usados mais tarde com controle consciente pelo indivíduo.

A segunda fase é dos movimentos rudimentares, que são determinados pela maturação e caracterizam-se por uma sequência de aparecimento altamente previsível.

Já a terceira fase é a dos movimentos fundamentais, que ocorrem na primeira infância e constituem-se como consequência da fase anterior do período neonatal. Este período do desenvolvimento motor representa um estágio, no qual as crianças

pequenas estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seu corpo.

Essa fase é propícia para descobrir como desempenhar uma variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, primeiro isoladamente e, posteriormente, esses movimentos podem ser orientados de modo combinado.

A última fase do desenvolvimento motor é denominada de movimentos especializados, no qual se caracteriza como o resultado da fase de movimentos fundamentais. Nesse estágio, o movimento torna-se uma ferramenta que se aplica a muitas atividades motoras, complexas e presentes na vida diária, na recreação e nos objetivos esportivos. Este é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes.

“Diversos fatores podem colocar em risco o curso normal do desenvolvimento de uma criança”. (Gallahue, 2005, p. 54). Assim, o autor define como fatores de risco uma série de condições biológicas ou ambientais que aumentam a probabilidade de déficits no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Dentre as principais causas de atraso motor encontram-se: baixo peso ao nascer, distúrbios cardiovasculares, respiratórios e neurológicos, infecções neonatais, desnutrição, baixas condições sócio-econômicas, nível educacional precário dos pais e prematuridade.

“Quanto maior o número de fatores de risco atuantes, maior será a possibilidade do comprometimento do desenvolvimento”. (Gallahue, 2005, p. 55). No caso de crianças nascidas prematuras, para compensar a desvantagem da imaturidade biológica, foi elaborada a correção da idade gestacional para distinguir adequadamente o atraso no desenvolvimento. Para correção da idade subtrai-se o número de semanas de sua gestação, de um total de 40 semanas. Esta diferença corresponde ao tempo de prematuridade da criança, que é então descontado de sua idade cronológica. O desenvolvimento motor atípico não se vincula, obrigatoriamente, à presença de alterações neurológicas ou estruturais. Mesmo crianças que não apresentam sequelas graves podem apresentar comprometimento em algumas áreas de seu desenvolvimento neuropsicomotor. Estudos descrevem prejuízos mais comumente ligados à memória, à coordenação visiomotora e à linguagem.

Neste sentido, crianças com desenvolvimento motor atípico, ou que se apresentam com risco de atrasos, merecem atenção e ações específicas, já que os problemas de coordenação e controle do movimento poderão se prolongar até a fase adulta. Além disso, atrasos motores frequentemente associam-se a prejuízos secundários de ordem psicológica e social, como baixa auto-estima, isolamento, hiperatividade, entre outros, que dificultam a socialização de crianças e o seu desempenho escolar.

1.2 O papel da educação psicomotora na escola

Durante anos a Psicologia buscou compreender e solucionar o desenvolvimento da criança na medida em que ela cresce e amadurece fisicamente, pois sua inteligência também se desenvolve e muda seu comportamento social e emocional. Assim, surge a educação psicomotora, entendida como uma metodologia de ensino que instrumentaliza o movimento humano enquanto meio pedagógico para favorecer o desenvolvimento da criança. De acordo com Airton Negrine a educação psicomotora pode ser compreendida como uma técnica:

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (NEGRINE, 1995, p. 15).

No entanto, essa técnica não pretende realçar a automação, a eficácia, a destreza motora ou o rendimento motor. Pretende, na verdade, transformar o corpo em um instrumento de ação sobre o mundo, em que permitira a interação com os outros. Através de várias pesquisas, estudiosos do assunto acreditam que a psicomotricidade auxilia e capacita melhor o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares. Assim, buscou-se trazer seus recursos para a sala de aula, na modalidade da educação psicomotora.

Durante vários estudos, cientistas tentaram distinguir o principal objetivo da educação psicomotora, destacando o aspecto fundamental dessa técnica, que é ajudar a criança chegar a uma imagem do corpo operatório, permitindo que ela se desenvolva da melhor maneira possível, tirando o melhor partido de todos os seus

recursos, preparando-a para a nova etapa do desenvolvimento motor e consequentemente afetivo e cognitivo.

Além de apresentar esse objetivo, a educação psicomotora abrange algumas metas, sendo elas: a aquisição do domínio corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade; controle da inibição voluntária, melhorando, o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos (auditivo, visual, etc.), desenvolvimento sócio-afetivo, reforçando as atitudes de lealdade, companheirismo e solidariedade. Assim, Le Boulch destaca a importância da psicomotricidade ser trabalhada na escola nas séries iniciais:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Percebemos que o principal objetivo da educação psicomotora não se restringe ao conhecimento da criança sobre uma imagem do seu corpo, ou seja, ela não se prende apenas ao conteúdo, mas auxilia na descoberta estrutural da relação entre as partes e a totalidade do corpo, formando uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade. Assim, quando mais cedo abordado no ambiente escolar mais os alunos poderão conhecer-se melhor, desenvolvendo a maturidade, a consciência e a inteligência apropriada aos seres humanos. Le Boulch aponta o objetivo central da educação psicomotora:

O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Segundo Negrine (1995, p. 20) um dos argumentos que justificam a educação psicomotora na educação básica durante a fase pré-escolar é a evidência sobre seu papel na prevenção das dificuldades de aprendizagem. Pois, é durante esse período que a personalidade de cada indivíduo vai sendo moldada. É o momento em que a criança constrói os principais instrumentos internos de que servirá primeiramente de maneira inconsciente e depois conscientemente para interagir-se com a sua

realidade externa. Assim, através da interação com o meio, a criança descobre, inventa, resiste, pergunta, argumenta e socializa-se. O que exige um bom acompanhamento daqueles que estão presentes nessa construção simbólica (pais, professores, etc.) e no seu desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo. Le Boulch menciona que a educação psicomotora é uma preparação para a vida das crianças:

A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que se deve inscrever no papel de escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando para a vida social. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Compreendemos que a aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde que a criança passa a ter contato com o mundo ao seu redor. Pois, a criança ao interagir com o meio físico e social, passa a se desenvolver de forma mais abrangente e de maneira eficaz. Isto significa que a partir do envolvimento com o meio social são desencadeados processos internos de desenvolvimento que permitirão um novo patamar de aprendizagem. Diante da interação da criança com o meio social, Negrine observa:

A criança, por meio da observação, imitação e experimentação das instruções recebidas de pessoas mais experientes, vivencia diversas experiências físicas e culturais, construindo, dessa forma, o conhecimento a respeito do mundo que a cerca. (NEGRINE, 1995, p. 23).

Assim, podemos analisar que a educação psicomotora junto com o auxílio dos pais e do meio escolar, tem a finalidade não de ensinar a criança comportamentos motores, mas sim de permiti-lhe, mediante o jogo, exercer sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças. No estágio escolar, a prioridade constitui a atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo a criança prosseguir na organização de sua “imagem de corpo” ao nível do vivido servindo de ponto de partida na sua organização prática em relação ao desenvolvimento de suas atitudes de análise perceptiva. Outro papel atribuído a educação psicomotora é a de prevenção, esse que é argumentado por Fonseca:

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar (FONSECA, 2004, p. 10).

Entendemos que a educação psicomotora, aplicada na Educação Infantil, é preponderante para o sucesso no sistema escolar. Entretanto, é fundamental que a participação do professor como pesquisador, principalmente nos assuntos relacionados sobre psicomotricidade. Dessa maneira, é interessante que o docente interesse-se sobre a educação psicomotora, do que essa trata essa prática pedagógica; conhecer sua estrutura, o desenvolvimento psicomotor, as implicações do sistema nervoso e a importância da maturação neurológica; compreender como ocorre o desenvolvimento infantil (etapas do desenvolvimento), as funções psicomotoras, as dificuldades de aprendizagem presentes no ambiente escolar, para a organização, planejamento e encaminhamentos acadêmicos.

O educador precisa saber se sua proposta de trabalho está de acordo com as necessidades dos alunos, que caminho deve seguir e aonde pretende chegar. Então, cabe aqui compreendermos a importância da psicomotricidade nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

1.3 A importância da psicomotricidade na educação infantil

Segundo Fonseca (2004, p.13) a psicomotricidade inicialmente foi vista como prescrição da medicina psiquiátrica – por Dupré, em 1920 –, atingiu com Wallon (1925; 1934; 1947) e Ajuriaguerra (1977; 1988) uma dimensão teórico-prática, sobre o desenvolvimento humano, significativa, educativa, reeducativa e psicoterapêutica.

A psicomotricidade, em sua ação educativa, pretende atingir a organização psicomotora da noção do corpo como marco espaço temporal do “eu” (entendido como unidade psicossomática). Esse marco é fundamental ao processo de conduta ou de aprendizagem, pois, busca conhecer o corpo nas suas múltiplas relações: perceptiva, simbólica e conceitual, que constituem um esquema representacional e uma vivência indispensável à integração, à elaboração e à expressão de qualquer ato ou gesto intencional. Para Galvão a psicomotricidade pode ser vista como a ciência que estabelece a relação do homem com o meio interno e externo:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo. (GALVÃO, 1995, p. 10).

Observamos que a psicomotricidade, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

A psicomotricidade permitir ao homem sentir-se bem com sua realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seus sentimentos, pensamentos, conceitos, ideologias. Mesmo que a psicomotricidade assuma grande importância na resolução de problemas encontrados em sala de aula. Ela necessariamente não é única solução para as dificuldades de aprendizagem, mas sim o meio de auxiliar a criança a superar os obstáculos e prevenir possíveis inaptações. Assim, essa procura proporcionar ao aluno algumas condições mínimas a um bom desempenho escolar. Pretende aumentar seu potencial motor dando-lhe recursos para que o aluno obtenha progresso no âmbito escolar.

“O termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa”. (Fonseca, 2004, p.16). A palavra motriz se refere ao movimento, já psico determina a atividade psíquica em duas fases, a sócio-afetiva e cognitiva. Em outras palavras, o que se quer dizer é que na ação da criança se articula toda sua afetividade, todos seus desejos, mas também todas suas possibilidades de comunicação e articulação de conceitos.

A teoria de Piaget afirma que a inteligência se constrói a partir da atividade motriz das crianças. Nos primeiros anos de vida, até os sete anos, aproximadamente, a educação da criança é psicomotriz. Tudo, o conhecimento e a aprendizagem, centram-se na ação da criança sobre o meio, os demais e as experiências através de sua ação e movimento

Através da psicomotricidade pode-se estimular e reeducar os movimentos da criança. A estimulação psicomotriz educacional se dirige a indivíduos sãos, através de um trabalho orientado à atividade motriz e as brincadeiras. Na reeducação psicomotriz se trabalha com indivíduos que apresentam alguma deficiência, transtornos ou atrasos no desenvolvimento. Tratam-se corporalmente mediante uma intervenção clínica realizada por um pessoal especializado.

“O indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, através da interação com o meio e de suas próprias realizações”. (Fonseca, 2004, p.19). Diante desta

visão, entendemos que a psicomotricidade desempenha papel fundamental, pois o movimento é um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento de mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações. Por esse motivo, a educação psicomotora tem sido enfatizada em várias instituições escolares, aplicada principalmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase em que as crianças estão descobrindo a si mesmo e o mundo em que vive.

Neuropsiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos reforçam cada vez mais a importância do capital do desenvolvimento psicomotor durante os primeiros anos de vida, entendendo que é nesse momento que as aquisições são extremamente significativas a nível físico. Essas que marcam conquistas igualmente importantes no universo emocional e intelectual.

Sendo assim, instituições de ensino buscam oportunizar, às crianças, condições de desenvolverem capacidades básicas, aumentar seu potencial motor, utilizando o movimento para atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, como também sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Para que esses objetivos sejam alcançados, as escolas estão adotando metodologias que visem o desenvolvimento motor através de uma série de exercícios psicomotores, jogos e brincadeiras. Essas atividades além de desenvolverem as estruturas físicas, também auxiliam na maturação mental, afetiva e social. No entanto, Negrine faz algumas observações sobre a adoção das metodologias pelos professores:

Seja qual for a experiência proposta e o método adotado, o educador deverá levar em consideração as funções psicomotoras (esquemacorporal, lateralidade, equilíbrio, etc.) que pretende reforçar nas crianças com as quais está trabalhando. Mesmo levando em conta que, em qualquer exercício ou atividade proposta, uma função psicomotora sempre se encontra associada a outras, o professor deverá estar consciente do que exatamente está almejando e onde pretende chegar. (NEGRINE, 1995, p. 25).

Contudo, em se tratando de educação psicomotora é importante ressaltar, nesse aspecto, que o professor primeiramente precisa conhecer sobre o desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, para posteriormente organizar o seu planejamento de aulas.

O professor precisa ter muito claro qual o caminho a seguir, quais as necessidades de seus alunos naquela etapa do desenvolvimento em que se

encontram e o que pretende alcançar com a realização de determinada atividade, ou melhor, se sua proposta de trabalho está realmente de acordo com as necessidades daquele grupo. Acontece, muitas vezes, uma busca por receitas, como os procedimentos de um jogo, por exemplo. Porém, dessa forma, o professor acaba esquecendo-se da base fundamental, a instrumentalização teórica. De nada adianta conhecer a brincadeira ou o jogo psicomotor, se não souber aplicá-lo com significados no processo de ensino-aprendizagem. Lapierre em relação às dificuldades de aprendizagem menciona:

Nós deveríamos levar mais longe essa lógica; se a criança tem deficiências que a impedem de chegar ao cognitivo, é porque o ensino que recebeu não respeitou as etapas de seu desenvolvimento psicomotor. Sob o aspecto da prevenção, passaríamos da reeducação à educação psicomotora. Portanto, torna-se importante estudar as funções psicomotoras, bem como sua importância para o desenvolvimento infantil. (LAPIERRE, 2002, p. 25).

Logo nos deparamos com a importância do educador conhecer as funções psicomotoras e qual a sua contribuição para o crescimento infantil, pois sem esse conhecimento, o professor, poderá pular etapas do desenvolvimento motor o que causará problemas futuramente as crianças.

Seguindo esse viés sobre ação educativa como reeducativa, é interessante destacarmos a visão proposta por Le Boulch (1984) sobre a união do aspecto funcional ao afetivo. Segundo o médico e professor de Educação Física, tanto o aspecto funcional como o afetivo devem caminhar lado a lado para que o desenvolvimento infantil seja completo.

Por meio do vínculo afetivo ou relacional podemos entender a relação da criança com o adulto, com o ambiente físico e com as outras crianças. A maneira como o educador penetra no universo da criança assume aqui um aspecto essencial. É muito importante que o professor demonstre carinho e aceitação integral do aluno para que este passe a confiar mais em si mesmo e consiga expandir-se e equilibrar-se.

O bom desenvolvimento da afetividade é expresso através da postura, das atividades e do comportamento. Por exemplo, uma criança muito introvertida, acaba apresentando insegurança e falta de espontaneidade, tem a tendência de fechar também seu corpo, de não expressar seus sentimentos, vontades, ideologias e até mesmo os seus medos. Diferentemente daquela criança extrovertida, que se mostra alegre, comunicativa, confiante, que gosta e conseguem demonstrar seus

sentimentos, conceitos, opiniões. Provavelmente, a segunda criança citada, terá maior chance de progredir em seus estudos e na vida social.

Um educador, a partir de um bom conhecimento do desenvolvimento do aluno, poderá estimulá-lo de maneira que as áreas motricidade, cognição, afetividade e linguagem estejam interligadas.

O aluno irá se sentir bem na medida em que se desenvolver integralmente através de suas próprias experiências, da manipulação adequada e constante dos materiais que o cercam e também das oportunidades de descobrir-se. E isso será mais fácil de conseguir se estiverem satisfeitas suas necessidades afetivas, sem bloqueios e sem desequilíbrios tônico-emocionais. Nesse sentido, pode-se afirmar o cuidado especial que se deve tomar com as crianças sem seus primeiros anos de escolaridade.

Mediante o processo de ensino-aprendizagem é muito importante que os educadores, principalmente os de Educação Infantil, tenham conhecimento sobre o desenvolvimento infantil para que os conteúdos acadêmicos a serem trabalhados estejam de acordo com as necessidades psicomotoras daquela faixa-etária.

Muitas dificuldades podem surgir com uma aprendizagem falha na escola. Está certo que algumas habilidades motoras começam a ser desenvolvidas na família, mas não se pode negar a importância dos primeiros anos de escolaridade. Por outro lado, também há alunos que já vão para a escola com problemas motores que prejudicam seu aprendizado.

Existem alguns pré-requisitos, do ponto de vista psicomotor, para que uma criança tenha uma aprendizagem significativa em sala de aula. É necessário que, como condição mínima, ela possua um bom domínio do gesto e do instrumento. Isso significa que precisará usar as mãos para escrever e, portanto, deverá ter uma boa coordenação fina. Ela terá mais habilidade para manipular os objetos de sala de aula, como lápis, borracha, régua, se estiver ciente de suas mãos como parte de seu corpo e tiver desenvolvido padrões específicos de movimentos.

É importante, também, que ela tenha uma boa coordenação global, saindo-se bem ao se deslocar, transportar objetos e se movimentar em sala de aula e no recreio. Muitos dos jogos e brincadeiras, realizados nos pátios das escolas, são, na verdade, uma preparação para uma aprendizagem posterior. Com eles, a criança

pode adquirir noções de localização, lateralidade, dominância e, conseqüentemente, orientação espaço-temporal.

Um fator importante para a educação escolar é o desenvolvimento do sentido de espaço e tempo. Uma boa orientação espacial poderá capacitá-la a orientar-se no meio com desenvoltura. Do movimento que transcorre surgem às noções de tempo, duração de intervalos, seqüência, ordenação e ritmo. Outro elemento importante, também como pré-requisito para uma boa aprendizagem, é a acuidade auditiva e visual, mas só é possível propiciar estes estímulos se eles estiverem integrados e bem orientados.

O aluno, ao perceber que tem dificuldades em sua aprendizagem, muitas vezes começa a apresentar desinteresse, irresponsabilidade, agressividade, hiperatividade, baixo nível de atenção, dificuldade para seguir instruções, imaturidade social, dificuldade com a conversação, inflexibilidade, fraco planejamento e habilidades organizacionais, distração, falta de destreza, falta de controle dos impulsos, entre outros.

A dificuldade acarreta sofrimentos e nenhum aluno apresenta baixo rendimento por vontade própria, cabendo ao professor identificar as dificuldades do aluno buscando formas de auxiliá-lo.

O professor tem um papel fundamental na construção do processo de aprendizagem dos alunos, e sua função ganha ainda maior ênfase quando se trata da educação infantil, pois nesse período é através do vínculo aluno-professor que se dá a aprendizagem, que acontece especialmente no campo emocional.

É através do olhar atento do professor, enquanto mediador do processo formal de ensino-aprendizagem, que se perceberá a evolução do processo de construção do conhecimento do aluno ou as dificuldades geradas por ele, identificando os problemas que possam se apresentar, através de uma investigação minuciosa de como cada criança se apropria do conhecimento, procurando descobrir as potencialidades e limitações, habilidades e fraquezas de cada criança sob todos os aspectos que envolvem este intrincado processo, que é o do aprendizado.

A psicomotricidade infantil, como estimulação aos movimentos da criança, tem como meta: motivar a capacidade sensitiva através das sensações e relações entre o corpo e o exterior (o outro e as coisas); cultivar a capacidade perceptiva através do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal; organizar a

capacidade dos movimentos representados ou expressos através de sinais, símbolos, e da utilização de objetos reais e imaginários; fazer com que as crianças possam descobrir e expressar suas capacidades, através da ação criativa e da expressão da emoção; ampliar e valorizar a identidade própria e a auto-estima dentro da pluralidade grupal; criar segurança e expressar-se através de diversas formas como um ser valioso, único e exclusivo e uma consciência e um respeito à presença e ao espaço dos demais.

Deste modo, com o trabalho adequado da psicomotricidade em sala de aula e com o auxílio e dedicação do educador poderá amenizar as dificuldades de aprendizagem presenciadas pelos educandos, diminuindo o fracasso escolar, contribuindo para uma educação de qualidade.

Considerações Finais

No decorrer da pesquisa observamos que o bom desenvolvimento motor contribui futuramente para o desenvolvimento não só físico, mas conseqüentemente afetivo e cognitivo da criança.

Também notamos que o desenvolvimento motor pode ser alterado por condições biológicas ou ambientais, podendo impedir que a criança se desenvolva como seus companheiros da mesma idade.

Mas, felizmente, a partir de estudos e pesquisas aprofundadas, os cientistas compreenderam essas alterações, e puderam elaborar soluções clínicas e preventivas, no qual auxiliam no pleno desenvolvimento motor dos indivíduos.

A partir dessa descoberta, elaborou-se o conceito da educação psicomotora, no qual foi atribuído o principal objetivo, que é ajudar a criança chegar a uma imagem do corpo operatório, permitindo que ela se desenvolva da melhor maneira possível, tirando o melhor partido de todos os seus recursos, preparando-a para a nova etapa do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.

Como argumenta Le Bouch (1984), a educação psicomotora atingirá seus objetivos quando trabalhada na escola, nas séries iniciais, pois é nessa fase que a criança passa a conhecer a si, seu corpo, suas vontades, constrói sua

personalidade, definindo conceitos, pensamentos, ideias, crenças, enfim, torna-se um ser consciente.

Entretanto, a educação psicomotora assumirá suas supostas funções: (estimuladora, [re] educadora e terapêutica), quando o docente, primeiramente, conhecer o desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, e posteriormente seus alunos, principalmente as dificuldades apresentadas por eles, para que assim possam organizar o seu planejamento de aulas e garantir uma aprendizagem de qualidade.

ABSTRACT: This work aims to make some considerations about the importance of Psychomotricity in Early Childhood Education, aiming to balance and motor and intellectual development of children. This research is predominantly qualitative nature, since the methodological procedures were based on literature which aims to provide greater familiarity with the problem, in order to make it more explicit, so we understand the concept of psychomotor, as it is linked to literacy process and their contributions to children's learning. Since the structure of psychomotor education is the fundamental basis for the learning process of the child. Thus, the psychomotor comprehendemos contributes to global desenvolvimento child (physical, cognitive and affective).

Keywords: psychomotor, early childhood education, child's overall development.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, V. da. **Psicomotricidade:** perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 1995.
- LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação.** Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
- LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

Negrine, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto alegre: Prodil, 1995.

Texto acadêmico publicado em 10 de maio de 2012, na
Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG –
Brasil – Nº 01 – Ano I – 05/2012
Reg.: 120.2.095–2011 – PROEXC/UFVJM –
www.ufvjm.edu.br/vozes